

dos países subdesenvolvidos eram reacionárias, conservadoras e aliadas do capital externo (teoria do imperialismo), portanto, as forças sociais progressistas deveriam unir-se e lutar contra ambas na busca do desenvolvimento nacional autônomo, nesse caso, entendido como socialista.

Antes de concluir, vale afirmar que *A construção do Terceiro Mundo* é uma obra realmente meritória e recomendável; não só pelo domínio que Joseph L. Love exerce em uma temática ampla, profunda e diversa, mas também por sua impecável qualidade técnica, sua facilidade de leitura, sua coerência interna e seu impressionante acervo referencial.

*Carlos Federico Domínguez Avila*

RAPOPORT, Mario e colaboradores. *Historia económica, política y social de la Argentina*. Buenos Aires: Ediciones Macchi, 2000; 1148 p.

Como é sabido, a Argentina é um dos principais parceiros estratégicos do Brasil. Acadêmicos de ambos países lamentam, contudo, profundamente, o limitado conhecimento de que ainda se dispõe desse vizinho. Afortunadamente, essa tendência está sendo substituída por uma sistemática aproximação e intercâmbio de pesquisas, experiências e projetos. Nesse sentido, com grande satisfação, temos recebido um dos últimos trabalhos sobre a evolução histórica contemporânea da Argentina.

O texto, dirigido pelo reconhecido professor e pesquisador argentino Mario Rapoport, contou com a colaboração de três distintos pesquisadores, Eduardo Madrid, Andrés Musacchio e Ricardo Vicente, todos ligados ao Instituto de de Investigación de Historia Económica y Social da Universidade de Buenos Aires. O trabalho inspira-se nas idéias de totalidade e longa duração da influente escola francesa de história, particularmente das exemplares monografias de Fernand Braudel.

Esquemáticamente, o livro divide-se em nove capítulos, estudando um período de 120 anos como se pode observar no título. Cada capítulo analisa uma série compacta de temas econômicos (modelos de crescimento, macroeconomia, relações comerciais), políticos (governabilidade, fenômenos especificamente argentinos como peronismo, evolução do sistema político), sociais (movimento operário, relações Estado-sociedade, problemas sócio-econômicos), assuntos internacionais e muitos outros que têm influenciado a evolução histórica de um país subdesenvolvido, dependente e periférico como é *la nación del Plata*.

Três aspectos da obra merecem particular destaque, à vista do leitor. Primeiro, a habilidade e o profissionalismo para articular em um discurso variáveis

econômicas, políticas, sociais e internacionais, sem perder o devido rigor, a facilidade de leitura e a capacidade explicativa.

Segundo, o livro logra sintetizar equilibrada e objetivamente os desafios, condições e possibilidades que a nação argentina deveu superar durante o século XX. Obviamente, esse não é um tema menor, posto que se trata de um país que durante a primeira metade do século experimentou importantíssimas transformações estruturais, alcançando um inédito grau de crescimento econômico e prosperidade social. Os temas do pós-guerra também são tratados com muito profissionalismo, especialmente no que diz respeito ao peronismo, aos governos militares, à complexa redemocratização dos anos oitenta, culminando com a polêmica *revolução (neo)liberal* durante o governo de Carlos Saúl Menem.

E, terceiro, o leitor brasileiro certamente dispõe agora de um trabalho particularmente valioso. Rapoport expõe, desde a perspectiva argentina, de maneira sistemática, uma visão e uma avaliação geral do peso que as relações bilaterais tiveram sobre a formação nacional argentina. O capítulo nono é particularmente importante ao estudar o longo, dinâmico e animador processo de integração regional que ambos os países têm promovido durante o século XX, culminando com a criação do MERCOSUL.

Finalmente, cabe reconhecer tecnicamente que o trabalho de Rapoport e colaboradores é lúcido, objetivo, didático e extensamente documentado. Uma pequena limitação relaciona-se com as citações e referências à bibliografia, por vezes confusas. Porém, ao final, o balanço é muito positivo. Não resta senão elogiar o valioso e pertinente aporte de nossos colegas e *hermanos del sur*.

*Carlos Federico Domínguez Avila*

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo império perecerá. Teoria das relações internacionais*. Tradução de Ane Lize Spaltemberg de Seiqueira Magalhães, Brasília: Edunb, 2000; 483 p. Coleção *Relações Internacionais*.

Como um instrumento de grande utilidade, recebemos a edição brasileira de *Tout empire périra*, do destacado historiador e professor francês Jean-Baptiste Duroselle. Para muitos autores, trata-se do melhor texto sobre aspectos teóricos e metodológicos da história das relações internacionais, bem como de uma densa teoria das relações internacionais.

Para iniciar nosso comentário, parece importante ter presente que Duroselle é um dos autores mais influentes da escola francesa de história das relações internacionais, fundada pelo grande mestre Pierre Renouvin, durante o decênio de 1930. Efetivamente, Duroselle recebe de Renouvin duas categorias centrais do